

EDF-0116 FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II - T-02 (2ºsem. 2017) Profª Cristiane Gottschalk
Atividade 1 (em grupo)

Leiam os excertos dos artigos, “Presença do Futuro”, da articulista Luciana Alvarez (Revista Educação, nº 239, maio 2017) e “A inteligência artificial torna o trabalho humano cada vez mais obsoleto; ‘Brás Cubas’ é o limite?” do colunista Sergio Rodrigues¹ (Fl. SP, 03-08-17); e respondam às questões que se seguem em itálico:

‘Quando um sistema computacional é capaz de processar constantemente novos dados e alterar suas respostas de forma a obter melhores resultados é considerado um sistema de Inteligência Artificial. É dito inteligente porque, como os humanos – ao menos alguns deles – aprende ao interagir com o ambiente e, pela experiência, passa a tomar decisões mais eficazes. A diferença é que a velocidade do aprendizado das máquinas é muito superior àquela das pessoas. A primeira mudança da IA na área educacional é uma mudança cultural. Ainda que sejam programadas para ajudar na aprendizagem, agora que as próprias máquinas são capazes de aprender, o que devem aprender os estudantes? Com certeza, só será relevante algo que os diferencie dos computadores. “Cada vez mais passam a ser valorizadas características como a criatividade e a capacidade de solucionar problemas. A atividade humana vai ser mais qualificada, vamos fazer apenas o que uma máquina não puder”, afirma Vera Cabral, diretora de conteúdo da Bett Educar e professora visitante da Columbia University. (...) Os gestores também podem aproveitar os sistemas com IA para reunir turmas ideais. Um algoritmo passaria a decidir que colegas são mais indicados para trabalhar juntos, sob a supervisão de qual professor, e com que tipo de atividades, de forma a favorecer o aprendizado. (...) Na interação direta com o aluno, a principal função da IA é adaptação do currículo de acordo com os interesses e facilidades de cada um. Para o professor com classes com 40, às vezes 50 alunos, a IA pode dar suporte para que trabalhe de forma mais individualizada. “O sistema percebe o aluno, percebe no que ele é diferente dos outros, e adapta um plano de estudos para aquele indivíduo. Para fazer isso, precisa de informações específicas. Assim, vai perceber que certo aluno prefere ler, outro vai melhor se fizer exercícios, e muda a forma de oferecer o conteúdo”, explica a professora da Universidade Federal de Uberlândia, Márcia Aparecida Fernandes, pesquisadora na área de inteligência artificial aplicada à educação. (...). Para quem está estudando em frente a um computador, pode-se usar também a chamada computação afetiva, ou seja, o sistema detecta emoções captadas pela câmera e apresenta o conteúdo ideal para aquele momento. Se o estudante bocejou, é hora de passar para uma atividade mais desafiadora, por exemplo.’ (Alvarez, pág. 67-70)).

- a) *Segundo o texto, em que se resume a diferença entre “aprender” aplicado às máquinas e quando aplicado aos estudantes?*
- b) *Comentem a comparação feita no texto entre o que se considera inteligência artificial e humana.*
- c) *Comentem a afirmação: “Um algoritmo passaria a decidir que colegas são mais indicados para trabalhar juntos, sob a supervisão de qual professor, e com que tipo de atividades, de forma a favorecer o aprendizado.”*
- d) *Comentem a última frase do excerto.*

‘Nossa espécie anda obcecada com a inteligência artificial, e isso é natural. Vemos com angústia novas geringonças e algoritmos se encarregarem de um número cada vez maior de atividades que eram desempenhadas por gente. Ficaremos todos desempregados? Ou, em termos mais cabeçudos, qual é o limite para a obsolescência humana, se é que há um? (...) Em artigo de abril na revista americana “Wired”, bíblia das novas tecnologias que ajudou a fundar, Kevin Kelly desafia o coro empolgado –ou apocalíptico– dos artificialistas. Seu ceticismo dá o que pensar (...) Dedicar-se a desmontar ponto a ponto algumas suposições acríticas que acompanham a crença num futuro inteiramente dominado pela inteligência artificial. Reproduzo as três “verdades” que interessam aqui:

1. A inteligência artificial já está se tornando mais inteligente do que nós.
 2. Vamos transformá-la numa inteligência de alcance universal, capaz de desempenhar qualquer função, como a nossa.
 3. Podemos fabricar inteligência humana com silício.’ (Rodrigues)
- Comentem estas três “verdades”.*

¹ Acesso integral:

<http://tools.folha.com.br/print?site=emcimadahora&url=http://www1.folha.uol.com.br/colunas/sergio-rodrigues/2017/08/1906680-ai-faz-cada-vez-mais-o-trabalho-humano-mas-fara-o-de-machado.shtml>